



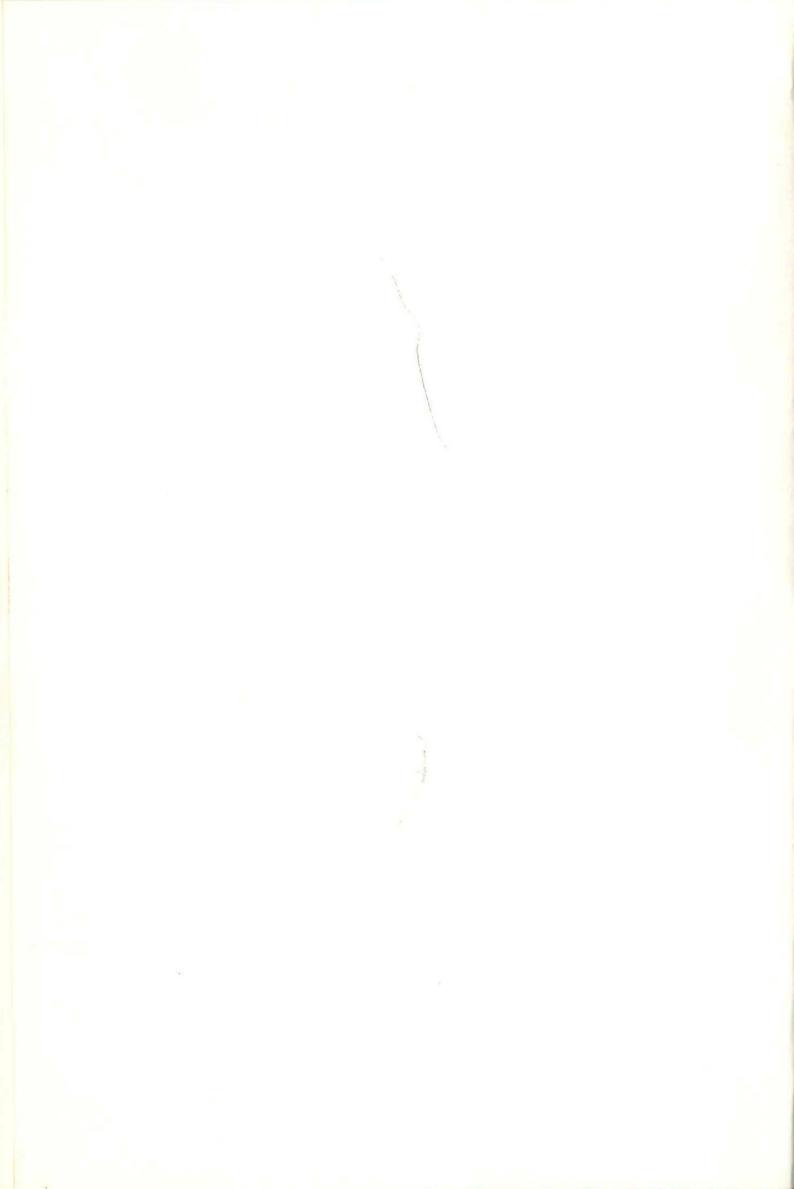


AVANTEIII

(SONETOS PATRIOTICOS)



PORTO Livraria Chardron, de Lélo & Irmão, editores — Rua das Carmelitas, 144 1915



ÁVANTE!!!

(SONETOS PATRIOTICOS)





3 orubiana Perm

PORTO
Livraria Chardron, de Lélo & Irmão, editores — Rua das Carmelitas, 144

1915

Ao Ex. To Sur. Dr. Affonso Costa

ALMA VIBRANTE DA REPUBLICA.

Permitta sua excellencia, que eu lhe consagre este grito, que me saiu do alvoroçado peito, no triste cogitar da hora presente.

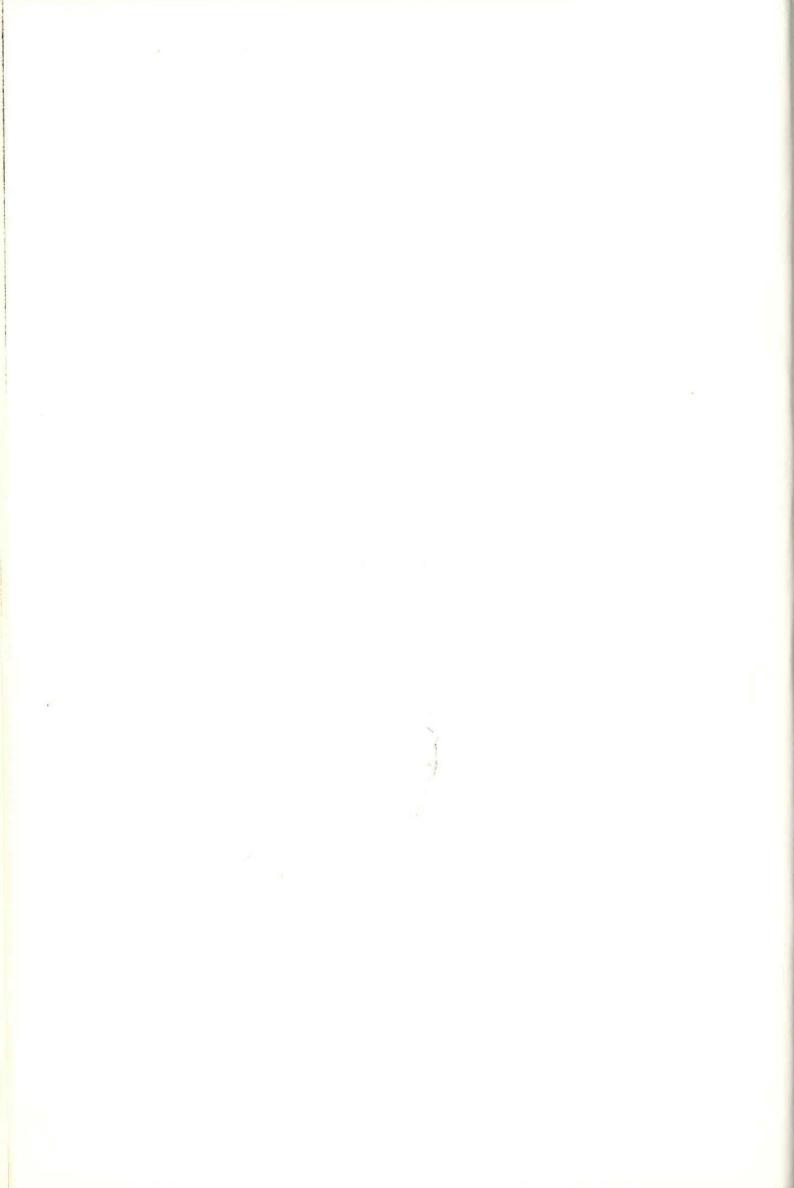
Não é um trabalho de arte, nem fóros de canto, mesmo de guerra, pode ter. É um grito, como lhe chamo e que, no proprio titulo, vibra os anciosos appellos d'um portuguez, que não sabe calar-se ante as tristes miserias a que estão levando a Patria. Mais ou menos rythmado, com uma ou outra nota emotiva, mal expressa, sem duvida, tenha, comtudo, para suprema honra, a attestar o patriotismo com que brotou exponare nome do estadista eminente, de quem é, com immenso respeito e admiração enthusiastica

correligionario certo

Barcellos, 28-111-915.

«Pola Patria, luctar!»

Da Portugueza.



MEDITAÇÃO

No triste cogitar da hora presente,

Por asperas veredas caminhando,

Senti que em breve a falda ia escalando,

D'uma montanha, ingreme e potente.

E abatido e exhausto a crista, enfim, ganhando, D'essa alta elevação surprehendente, Eu pude ver, então, nitidamente, Aquillo em que eu já ia meditando.

Vi toda a vastidão da nossa Historia, Eu vi-lhe os seus desares, vi sua gloria, E junto o negro horror, que ora descubro!...

E julguei ver *Quinhentos c oitenta*, N'uma ameaça, tôrva e agoirenta, Tentando estrangular — CINCO D'OUTUBRO!

SOLEDADE

E vi, tambem, a Patria apparecer, Em figura espectral, hirta e sombria. O mesto olhar de pavida agonia, N'uma dira expressão d'atroz soffrer.

P'ra os Capitolios da honra dirigia
Os dolorosos passos, a gemer.
ALJUBARROTA, anciosa, esteve a ver...
E SEISCENTOS E QUARENTA Ella inquiria...

Mas nada respondeu á sua Dôr, Ouvindo só o rábido fragor De matricida e horrida cohorte.

E no campo do Brio solitario, Encarou, prostrada, o seu Calvario, N'uma visão terrifica de Morte!

DESOLAÇÃO

Senti, então, meu peito alanceado,
Pela magua mais viva e mais lethal,
Pois suppuz ver meu pobre Portugal,
Outrora altivo, heroico e respeitado,

Que do Mundo chegou a ser fanal D'um inclito Valor, nunca imitado!... Morrer tão cruelmente abandonado, Em misera vergonha atra e fatal!

Chorei de mágua e raiva e desespero

E, ao fim, a Patria olhando com esmero,

Disse: — Tua Dôr sinto, ó Patria, ó Mãe!...

E... já que inutil sou a tal Desdita, Como o Vate Supremo tenha a dita De, comtigo, ó Patria, eu morrer tambem.

VALOR

Mas pude ver, ainda, auri-luzida,

Junto a um montão d'espadas, algemando

Umas figuras singular's, bramando

A Tyrannia louca, enfurecida!

N'essas figuras, olhos attentando,
Reconheci a Lei, controvertida;
A Liberdade, attonita, opprimida;
E a Republica, ardente, protestando!

(E seu protesto estranho e convulsivo Tinha um accento grave e decisivo, Com vibrações de firme auctoridade.)

— Eu invencivel sou e tu, ó Tyrannia,
Não! Não consumarás a vilania
D'escravisar a Lei e a Liberdade!

ESPERANÇA

O Patria! Patria! Solucei... Mas vi Chegar, em gesto de guerreiro antigo, Um moço militar, d'olhar amigo, Que á Patria disse:—Velarei por Ti!

Teu Nome e teu Valor trago comigo, No muito amor que n'alma me sorri Por Ti, ó Patria, aonde sempre ouvi A lição da Honra e do Dever que sigo.

E olhando a Tyrannia entristecido, N'um commovente appello, condoído, A Tyrannia disse, a estremecer:

— Se tens Poder e Fé, Valor, Acção, Não apunhales mais esta Nação.
Vem comigo p'ra o campo do Dever!

APPELLO

- O Povo ao longe, em grito altisonante,
- O joven militar victoriava.
- «As armas, cidadãos!» Elle bradava,
 Em defeza da Patria agonisante!

Que volte a Lei ao trôno que lhe dava A Republica livre e dominante; E volte a Libérdade, triumphante, A ser a dôce luz que nos guiava.

As armas! Oh! As armas! Sem demora! Vamos da Treva p'ra os clarões d'Aurora, Despindo á pressa as vestes da Deshonra.

Saibamos, Portuguezes, affirmar,

Que somos—«Nobre Povo, Heroes do Mar»!

Com Pundonor, com Brio, com Valor e Honra!

O PASSADO

Então d'estranha névoa vi surgir Certos vultos d'aspecto grave e serio, Par'cendo vir dar bandas do Mysterio, Solicitos á Patria accudir.

Vinham envoltos em fulgor siderio

E n'elles vi, c'os *Passos*, refulgir

A *Phalange de Vinte*, a propellir

Mais vigoroso ardor, com nobre imperio.

E vi tambem o *Grupo de Quarenta*Hastear a Independencia auri-luzenta,

Na ponta heroica d'um brilhante sabre;

E, mais ao longe, enorme, como foi,
Saùdando o Povo e consagrando o Heroe,
A figura immortal do Condestabre!

DEVER

A Patria eu disse, jubiloso então:
Alvor's d'esp'rança inundam o horisonte,
Ergue-te ufana, alegra a augusta fronte,
Que vae passando a negra escuridão.

A Tyrannia está lançada a ponte Por onde passar deve, em remissão Do seu desvairo—a triste Deserção, Que é mister que ninguem ás Eras conte.

Um bravo heroe ao seu Dever a chama, O Povo a impelle e até o Passado a clama, Em entranhado amor á Causa Publica.

E ella irá, repêza do que fez,
Servir, então, com toda a intrepidez,
A Liberdade, a Lei, Patria e Republica!

BRADO

E desci pressuroso a alta montanha,

Aonde fui em triste cogitar.

E vim, cheio d'ardor, também bradar,

Com vigorosa Fé, febril, tamanha:

As armas! Pela Patria! Oh! Sim!—Luctar!

De peito a refremir em nobre sanha,

Saibamos praticar essa façanha,

De Portugal, enfim, todos salvar.

As armas!—Em respeito do Passado,
As armas!—Pilo Presente amesquinhado
E em preparação d'almo Futuro!...

As armas! Sim. As armas! Apressados! Sejamos todos fortes, denodados, Sentindo, apenas, Patriotismo puro!





Livraria Chardron

De LÉLO & IRMÃO

* * RUN DAS CARMELITAS, 144 - PORTO * *

